



Novas tecnologias da informação e comunicação: um desafio para o processo ensino-aprendizagem

New Information and Communication technologies: a challenge for the teaching-learning process

Nuevas tecnologías de la información y la comunicación: un desafío para el proceso de enseñanza-aprendizaje

Suelen Suzy Gomes Baptista¹, Rafaela Larissa Tavares do Vale², Felipe Pereira da Silva³, Ediléia de Jesus Sousa Barros⁴, Maria Julia Moreno Mesquita⁵, Cindy Zayda Batista Shapiama¹, Fabiane de Souza Tapajos Viana⁶, Evilly Queiroz Auzier¹, Áurea Amazonas Monteiro Garcia⁶, Alexanderson de Souza Passos⁷.

RESUMO

Objetivo: Apontar as vantagens de utilizar as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) no processo ensino-aprendizagem a distância, bem como na educação presencial. **Revisão bibliográfica:** A inserção das TIC no processo de ensino e aprendizagem vem melhorando significativamente, pois com elas pôde-se perceber que para aprender não é necessário estar em um lugar e horário específico, mas sim um guia de aprendizado que desperte interesse e motivação, sendo assim, o professor é um mediador, mentor e facilitador, que não apenas ensina conteúdo, mas sim o profissional que busca intermediar o acesso do aluno ao conhecimento, por meio do constante aprimoramento de sua metodologia de ensinar, criando com ajuda das TIC alternativas inovadoras, sem a necessidade de um processo formal e deliberado de ensino. **Considerações finais:** Com as aulas remotas, o processo de avaliação realizado pelo professor também passa por mudanças necessárias, mas que trazem progresso positivo, pois apesar de a prova já não ser o principal método para avaliar o aprendizado, a avaliação dinâmica e ativa coloca o aluno como principal responsável pelo seu aprendizado, e lhe proporciona conhecimento, garantindo o real sentido do processo de avaliar.

Palavras-chave: Aulas remotas, Ensino remoto, Práticas educativas.

¹ Centro de Ensino Integrado (CEI), Manaus - AM.

² Centro de Ensino Literatus (CEL), Manaus - AM.

³ Instituto Denizard Técnico, Manaus - AM.

⁴ Centro de Ensino Técnico de Cuiabá (CETC), Cuiabá - MT.

⁵ Liceu de Ensino Contemporâneo (LEC), Manaus - AM.

⁶ Centro Universitário Faculdade Metropolitana de Manaus (CEUNI-FAMETRO), Manaus - AM.

⁷ Prefeitura de Manicoré, Manicoré - AM.

ABSTRACT

Objective: Point out the advantages of using New Information and Communication Technologies (NTIC) in the distance teaching-learning process, as well as in face-to-face education. **Bibliographical review:** The insertion of ICT in the teaching and learning process has improved significantly, as with them it was possible to realize that to learn it is not necessary to be in a specific place and time, but rather a learning guide that arouses interest and motivation, Therefore, the teacher is a mediator, mentor and facilitator, who does not just teach content, but is a professional who seeks to mediate the student's access to knowledge, through the constant improvement of their teaching methodology, creating alternative ICT options. innovative, without the need for a formal and deliberate teaching process. **Final considerations:** With remote classes, the evaluation process carried out by the teacher also undergoes necessary changes, but which bring positive progress, because although the test is no longer the main method for evaluating learning, dynamic and active evaluation puts the student as the main person responsible for their learning, and provides them with knowledge, ensuring the real meaning of the evaluation process.

Keywords: Remote classes, Remote teaching, Educational practices.

RESUMEN

Objetivo: Señalar las ventajas del uso de las Nuevas Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (NTIC) en el proceso de enseñanza-aprendizaje a distancia, así como en la educación presencial. **Revisión bibliográfica:** La inserción de las TIC en el proceso de enseñanza y aprendizaje ha mejorado significativamente, ya que con ellas se pudo dar cuenta que para aprender no es necesario estar en un lugar y tiempo específico, sino más bien una guía de aprendizaje que despierte interés y motivación, por lo tanto, el docente es un mediador, mentor y facilitador, que no sólo enseña contenidos, sino que es un profesional que busca mediar en el acceso del estudiante al conocimiento, a través de la mejora constante de su metodología de enseñanza, creando opciones TIC alternativas e innovadoras. , sin necesidad de un proceso de enseñanza formal y deliberado. **Consideraciones finales:** Con las clases remotas, el proceso de evaluación que realiza el docente también sufre cambios necesarios, pero que traen avances positivos, pues si bien la prueba ya no es el principal método de evaluación del aprendizaje, la evaluación dinámica y activa pone al estudiante como principal. responsable de su aprendizaje, y les proporciona conocimientos, asegurando el significado real del proceso de evaluación.

Palabras clave: Clases a distancia, Enseñanza a distancia, Prácticas educativas.

INTRODUÇÃO

Atualmente, estamos vivendo numa era conhecida como “cultura digital” ou “sociedade digital”, uma vez que a informática e novas tecnologias estão desencadeando transformações sociais. Entende-se a Sociedade Digital como uma corrente que produz informações e conhecimentos que passam por mudanças contínuas, onde o indivíduo vive conectado a muitas formas de expressão, linguagens e representação por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Essa cultura vem dominando o século XXI por meio das TIC, permitindo manuseio da informação, transformando as máquinas em expressões da sociedade, reconhecida como “cultura da segurança” (LINHARES RN e LINHARES MCS, 2018; GIMENES LFS e HUR DU, 2020).

De acordo com Pires CS e Arsand DR (2017), as TIC passaram por muitos avanços, permitindo e garantindo a interação em tempo real independentemente do local e distância em que se encontram os indivíduos, proporcionando uma nova forma de conviver independente do tempo e espaço. Em 1984, William Gibson, criou em seu romance Neuromancer, o termo ciberespaço, referindo-se a uma esfera de comunicação virtual, que se conecta a uma rede mundial de computadores, com o intuito de viabilizar o conhecimento, relacionamento, conexão, expressão e comunicação. Esse espaço virtual permite que os

indivíduos se relacionem em escala global, criando redes de interconexões, tornando-as fontes de informações mais acessíveis (LABART, 2017).

As TIC passaram a fazer parte de nossas vidas em diversos cenários, entre eles o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, segundo Wanderley TPSP, et al. (2018), ainda há resistência de muitos docentes em fazer uso deste instrumento, pois a abordagem tradicional e o processo de aprendizagem que referenciam o professor como centro do ensino, valorizando o conhecimento cumulativo, onde o aluno é ensinado apenas pelo professor perdura através do tempo, além disso, durante a formação, o docente não é capacitado a manusear essas tecnologias.

Devido a emergência da pandemia da COVID-19, o mundo vem sofrendo uma forte crise sanitária, e, buscando minimizar a transmissão do vírus, na tentativa de impedir o contágio que estava acontecendo rapidamente, vários países implementaram diversas intervenções, entre elas o isolamento social. No Brasil, desde março de 2020, as instituições de ensino precisaram cessar e estagnar as aulas presenciais, passando a adotar recursos digitais para o ensino, por meio de videoconferência, apresentações e materiais digitais disponibilizados, exigindo esforço e dedicação de alunos e professores. Apesar das dificuldades, graças as novas tecnologias, o ano letivo não foi perdido (AQUINO EML, et al., 2020; LEAL PS, 2020).

Segundo Moreira JA e Schlemmer E (2020), o surgimento das novas tecnologias deu um novo impulso à educação a distância, usando-as como formas alternativas de geração e disseminação do conhecimento e facilitando o processo de ensino-aprendizagem, superando desafios de aprendizado que vão além do modelo tradicional, pois este tipo de educação tornou-se o meio de interatividade contínua entre a tecnologia, o aluno e a informação. Essas tecnologias devem propiciar e tornar dinâmico o processo de conhecimento e ensino-aprendizagem, devendo os docentes saber utilizar e conduzir as novas mídias e softwares, utilizando as TIC como um auxílio no desenvolvimento cognitivo dos discentes (SCHUHMACHER VRN, et al, 2017).

O estudo em foco tem o intuito de salientar a importância do uso das novas tecnologias no âmbito educacional, uma vez que concerne ao enfermeiro docente priorizar a aplicação desses instrumentos, que possibilitam novas formas de conhecimento, ensino e aprendizagem, sendo possível realizar a interação entre alunos e professores, a pesquisa, a personalização dos estudos, em diversos espaços e tempos presenciais e virtuais.

O objetivo da pesquisa foi apontar as vantagens de utilizar as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) no processo ensino-aprendizagem a distância, bem como na educação presencial.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A inserção das TIC no processo de ensino e aprendizagem

A pandemia da COVID-19 gerou impactos que provocaram mudanças no mundo, e considerando a necessidade do isolamento social, segundo Herrera VAS, et al. (2020), o Diário Oficial da União, publicou em 17 de março de 2020, a portaria nº 343, declarando a substituição das aulas presenciais por aulas digitais que utilizem meios virtuais e TIC, para dar continuidade no ano letivo. Com isso, as escolas fecharam suas portas e a forma de ensino foi modificada, levando professores e alunos para aulas remotas que necessitava de adaptação emergencial.

Como consequência disso, Rondini CA, et al. (2020) relatam que, professores de todos os níveis de ensino precisaram reinventar sua forma de ensinar e sua didática para que as atividades pedagógicas pudessem continuar, foi necessário mudanças rápidas e adaptação de suas aulas que seriam presenciais para plataformas online, sem nenhuma preparação precisaram adotar o uso das TIC. Vale ressaltar que o ensino emergencial é bem diferente da modalidade de Educação a Distância – EAD, que conta com recursos e uma equipe multiprofissional, já o ensino remoto adotado devido a pandemia, é uma mudança necessária em tempos de crise, que pode ser promissor para a inovação da educação.

A inserção das TIC no processo de ensino e aprendizagem vem melhorando significativamente, pois com elas pôde-se perceber que para aprender não é necessário estar em um lugar e horário específico, mas sim um guia de aprendizado que desperte interesse e motivação, sendo assim, o professor é um mediador, mentor e facilitador, que não apenas ensina conteúdo, mas sim o profissional que busca intermediar o acesso do aluno ao conhecimento, por meio do constante aprimoramento de sua metodologia de ensinar, criando com ajuda das TIC alternativas inovadoras e ambientes ricos que possibilitam a aprendizagem por meio de diversas formas de interatividade, sem a necessidade de um processo formal e deliberado de ensino (CARDOSO VC, et al., 2021).

Segundo Limeira GN, et al. (2020), as tecnologias usadas por professores na pandemia permitem diferentes tipos de métodos de ensino e um campo de possibilidades pedagógicas. O uso das ferramentas tecnológicas é uma forma de avanço e reinvenção que foi negligenciado como ferramenta didática-pedagógica por todos esses anos, e por isso foi vista com tantas dificuldades inicialmente, no entanto, as TIC tornaram-se aliadas dos professores, contribuindo na construção do conhecimento, permitindo que professores e alunos obtenham dados e informações com apenas um clique, tornando as aulas mais criativas e envolventes.

As aulas remotas durante a pandemia garantiram o emprego dos professores e a continuidade do ano letivo, sem colocar em risco de aglomeração professores e alunos. Não precisar se deslocar até o local de ensino permitiu que o tempo que gastariam em transporte fosse utilizado para leituras de conteúdo, garantindo que a qualidade das aulas seja a mesma da presencial. Com o uso das TIC, houve ganho de tempo para estudar e aproximação entre professor e aluno, contribuindo até mesmo com a economia de transporte e alimentação (VERCELLI LCA, 2020).

Apesar dos muitos receios e incertezas, que inicialmente o ensino remoto trouxe aos docentes, hoje, após a emergência da pandemia, os profissionais perceberam que essa forma de ensino também lhes proporciona oportunidades, pois apesar de já não existir o quadro branco, por meio do compartilhamento de tela, é possível explicar, demonstrar e aplicar. E ao sair da sua área de conforto, o profissional teve que ajustar sua metodologia, passando a adotar a metodologia ativa, como uma alternativa para despertar no estudante o desejo de aprender para participar da interação com o professor e os colegas de aula (DURÃO A e RAPOSO A, 2020).

As TIC como ferramentas de interação entre aluno e professor no processo de ensino remoto

Na atual situação em que o mundo se encontra, para Rodrigues JE e Fernandes FJ (2017), as TIC apresentam-se como ferramentas de grande potencial para a educação, pois permite que o ensino remoto seja aplicado tanto com teorias, quanto com metodologias dinâmicas que garantam mais interatividade e qualidade no ensino ofertado, colocando o aluno como ponto central da autoaprendizagem, pois o aluno é estimulado a desenvolver sua autonomia no processo de aprendizagem e a valorizar a autodisciplina. Além disso, a interatividade virtual, garante que o aluno se sinta próximo ao professor na execução de tarefas dinâmicas realizadas durante as aulas.

As aulas remotas exigem paciência e criatividade do professor, já que mesmo sendo a distância, é diferente do EAD, pois as aulas ocorrem de forma síncrona, podendo o professor sanar todas as dúvidas de seus alunos em tempo real, interagir com a turma, e obter respostas instantâneas, além de garantir vínculo entre educador, aluno e pais/responsável, favorecendo o desenvolvimento do estudante, e beneficiando no desenvolvimento dos pais na construção da aprendizagem de seu filho. Pois com a correria do dia a dia, a maioria dos pais não tinham tempo de fazer parte do processo de ensino-aprendizagem dos filhos, no entanto, com as aulas remotas passaram a acompanhar e ajudar nas atividades propostas (LUNARDI NMSS, et al., 2021; VERCELLI LCA, 2020).

De acordo com Cipriani FM, et al. (2021), os estudantes adaptaram-se e tornaram-se mais participativos e comprometidos com as aulas virtuais, além disso, os pais também passaram a se envolver nas atividades realizadas durante as aulas. Diante disto, as escolas precisam preparar-se para receber os nativos digitais e se atentarem para o potencial desses alunos, que possuem competência tecnológica natural, e os

professores devem buscar capacitação para que possam encontrar meios de continuar envolvendo e motivando o aluno à autoaprendizagem.

Paiva JHHGL, et al. (2019) afirma que, as aulas remotas garantem que a fonte de conhecimento não se restrinja apenas ao professor, mas que seja usado métodos de ensino baseados nos avanços técnico-educacionais, que facilitem o processo de aprendizagem e a troca de informações entre os estudantes e o professor, pois o ensino dinâmico ativo centrado no aluno, contribui para assimilação do conhecimento e leva o estudante a “aprender a aprender”. Uma forma de envolver o estudante nas aulas remotas e aproximar professor-aluno, é a adoção de jogos gamification, pois os jogos facilitam e aprimoram o processo de ensino-aprendizagem através das experiências vivenciadas pelos participantes.

Os jogos utilizados nas aulas remotas são atividades lúdicas de diferentes formatos, que envolve tomadas de decisões, sistemas de desafios e feedbacks, exigindo do estudante dedicação ao estudo, garantindo aprimoramento de aspectos cognitivos, e melhoria no desempenho de atividades relacionadas às habilidades visuais básicas e a atenção, pois esses jogos propõem desafios que exigem na maioria das vezes muita atenção, memória, raciocínio lógico, concentração, cálculo e criatividade. Além disso, é um importante meio de incentivar e motivar os alunos a utilizarem as novas tecnologias para estudar, além de proporcionar aproximação e vínculo entre professor e aluno (RAMOS DK e SEGUNDO FR, 2018).

Avaliação remota como estratégia para evolução do aluno

Para Lima MM, et al. (2020), o processo de avaliação realizado pelo professor deve ser planejado de forma cuidadosa, considerando transmitir conhecimento e aprendizagem de qualidade. Durante o ensino presencial, o principal meio de avaliação utilizado para classificar o estudante é a prova, que serve para auxiliar o professor a saber o que de fato seus alunos aprenderam e direcioná-lo para um novo plano de ensino que garanta a aprendizagem significativa. No entanto, a pandemia da Covid-19 trouxe entre os muitos desafios, a avaliação remota, levando as instituições de ensino a entrar no meio virtual.

Durante a mudança do ensino presencial para o remoto, Jaime MCR, et al. (2021) afirmam que, ocorreram alterações nas metodologias de ensino, currículos e sistema avaliativos. Diante disso, os professores passaram a buscar diferentes formas de avaliar seus alunos, sendo necessário adotar o uso de canais de comunicação e plataformas online, como o Zoom, Google Meet, deparando-se com os primeiros obstáculos, sendo eles: as dificuldades de acesso ou de recursos por parte de muitos alunos; a falta de conhecimento do docente no uso das TIC para a educação; a falta de preparo para o uso dessas ferramentas em sua formação; e a falta de suporte na compreensão das tecnologias.

Porém, Andrade NA (2021), afirma que, o grande problema da avaliação no ensino remoto é o uso incorreto da prova, que não deve ser de aprovação e sim classificação, a partir do momento que as instituições aceitam que existem outros meios de avaliação, e que a plataforma digital permite ao professor avaliar as dificuldades dos seus alunos de diferentes formas, o método passa a ser eficaz, pois assim como o presencial, o professor pode propor atividades de interpretação, pesquisa e até games. Além disso, o aluno também precisou se adaptar a esse tipo de ensino, portanto, é válido considerar qualquer interação do estudante com o professor e seus colegas, e reconhecer seu esforço em aprender com autonomia e o engajamento em suas atividades educativas.

No ensino remoto, é possível realizar avaliação dinâmica e ativa, possibilitando interação e reflexão entre os alunos, garantindo o real sentido do processo de avaliar. A proposta de elaboração de infográficos, podcast, seminários online, paródias e mapa conceitual, permite a transmissão de conhecimento e informação, desenvolvendo olhar crítico, reflexivo, e aspectos artísticos e cognitivo. Essas estratégias, colocam o aluno como responsável pela construção de matérias que lhe proporcionam conhecimento. Para nutrir habilidades de síntese e oralidade, o professor pode propor fóruns de discussão e tarefas de escrita de relatos, pois são atividades que permite a construção conjunta de conhecimentos (MENEZES JBF, 2021). Na busca por técnicas de ensino-aprendizagem para avaliação remota, de acordo com Acrani S, et al. (2020), pode-se encontrar nos games resultados positivos, pois os alunos procuram estudar o conteúdo para que tenham um bom desempenho nas atividades recreativas, além disso, os jogos podem ajudar a

relembrar ou esclarecer dúvidas que não foram questionadas pelo aluno durante as aulas, e promover a interação entre os envolvidos e o trabalho em equipe, gerando discussões construtivas que levam ao pensamento crítico, além de envolver até mesmo os alunos mais tímidos (ACRANI et al., 2020).

Os games digitais são formas divertidas e eficaz de avaliar o aluno remotamente, podendo o professor realizar quizzes de perguntas e respostas, jogo de tabuleiro, cruzadinhas, roleta de perguntas, jogo da memória e muitos outros, produzidos por ele nas plataformas Nearpod, Wordwall e Kahoot. Essas estratégias lúdicas, além de divertidas, podem ser usadas como avaliação oral ou revisão, pois induz o aluno a raciocinar e refletir. Todas essas propostas de avaliação mostram que a avaliação remota é possível e pode ser satisfatória em qualquer curso, pois são estratégias que auxiliam na evolução do aluno de diversas formas (ANDRADE NA, 2021; MENEZES JBF, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão proporcionou conhecimento e compreensão a respeito do uso das TIC para um ensino de qualidade, mostrando que é possível realizar aulas remotas que proporcionem conhecimento e desperte o interesse do aluno no estudo. Para isso, o professor deve ser capaz de reinventar sua forma de ensinar e sua didática, buscando diferentes tipos de métodos de ensino, lembrando que com o uso das TIC, o discente passa a ter mais tempo para estudar e aproximação com o professor. Com as aulas remotas, o processo de avaliação realizado pelo professor também passa por mudanças necessárias, mas que trazem progresso positivo, pois apesar de a prova já não ser o principal método para avaliar o aprendizado, a avaliação dinâmica e ativa coloca o aluno como principal responsável pelo seu aprendizado, e lhe proporciona conhecimento, garantindo o real sentido do processo de avaliar. Os jogos realizados despertam o interesse em estudar, e induz o aluno a raciocinar e refletir, desenvolvendo pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

1. ACRANI S, et al. The use of teaching games as a learning strategy in teaching biology. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(2): 7930-7935.
2. ANDRADE NA. Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto. *EDUCAR E EVOLUIR*, 2021; 1(3): 7-12.
3. AQUINO EML, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(1): 2423-2446.
4. CARDOSO VC, et al. O uso das TIC durante a pandemia de covid-19 no ensino de matemática. *Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino*, 2021; (10).
5. CIPRIANI FM, et al. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. *Educação & Realidade*, 2021; 46.
6. DURÃO A, RAPOSO A. Desafios do ensino Remoto de Emergência: da Prática à Teoria. *Revista Interações*, 2020; 6(55): 28-40.
7. GIMENES LFS, HUR DU. Sociedade analógica e sociedade digital: suas codificações e regimes de poder. *Revista Tecnologia e Sociedade*, 2020; 16(42).
8. HERRERA VAS, et al. Desafios docentes no contexto da Pandemia de COVID-19: ferramentas e estratégias. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, 2020; 6: e156420.
9. JAIME MCR, et al. Sistemas avaliativos e o ensino remoto emergencial. *Revista Extensão & Cidadania*, 2021; 9(15): 93-109.
10. LABART [recurso eletrônico]: pesquisas em arte, ciência e tecnologia / Nara Cristina Santos, organizadora. – Santa Maria : FACOS-UFSM, 2017. 1 e-book : il. ISBN 978-85-8384-016-9
11. LEAL PS. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar!. *Revista Gestão & Tecnologia*, 2020; 1(30): 41-43.
12. LIMA MM, et al. Estratégias avaliativas no ensino remoto: avaliação terminal ou contínua? Um relato de experiência. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, 2020; 2(2).
13. LIMEIRA GN, et al. Desafios da utilização das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 2020; 9(10): e2219108415-e2219108415.

14. LINHARES RN, LINHARES MCS. Educação e Comunicação na sociedade digital: luz e sombras que espelham as vias dicotômicas entre regulação e a emancipação. *Educação em Foco*, 2018; 23(1): 245-268.
15. LUNARDI NMSS, et al. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação & Realidade*, 2021; 46(2).
16. MENEZES JBF. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, 2021; 2(1): e021004-e021004.
17. MOREIRA JA, SCHLEMMER E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista uFG*, 2020; 20.
18. PAIVA JHHGL, et al. O Uso da Estratégia Gameficação na Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(1): 147-156.
19. PIRES CS, ARSAND DR. Análise da utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância (EaD). *Revista Thema*, 2017; 14(1): 182-198.
20. RAMOS DK, SEGUNDO FR. Jogos Digitais na Escola: aprimorando a atenção e a flexibilidade cognitiva. *Educação & Realidade*, 2018; 43(2): 531-550.
21. RODRIGUES JE, FERNANDES FJ. Proposta de inclusão de carga horária semipresencial em cursos superiores presenciais. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 2017; 19(1): 179-192.
22. RONDINI CA, et al. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas-Educação*, 2020; 10(1): 41-57.
23. SCHUHMACHER VRN, et al. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. *Ciência & Educação (Bauru)*, 2017; 23(3): 563-576.
24. SOUSA LMM, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2017; 17: 17-26.
25. VERCELLI LCA. Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. *Revista@ mbienteeducação*, 2020; 13(2): 47-60.
26. WANDERLEY TPSP, et al. Docência em saúde: tempo de novas tecnologias da informação e comunicação. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 2018; 12(4).